

FATORES RELACIONADOS À PERPETUAÇÃO DA SÍFILIS CONGÊNITA NO BRASIL

Cidiany Thalia Sales da Silva, cidiany.silva@discente.ufma.br¹,
Hitallo Daniel Pimenta França¹,
João Pedro Chaves Saboia¹,
Lorena Almeida Carvalho Lima¹,
Rossana Vanessa Dantas de Almeida Marques².

1. Acadêmico do curso de Medicina da Universidade Federal do Maranhão;
2. Docente do curso de Medicina da Universidade Federal do Maranhão;

RESUMO

INTRODUÇÃO: O Ministério da Saúde (MS) brasileiro tem como meta a eliminação da sífilis congênita (SC) – referente a 0,5 ou menos casos para cada mil nascidos vivos. Entretanto, dados do Boletim Epidemiológico da Sífilis de 2020 revelam taxas distantes do esperado, destacando-se a relevância do estudo dos fatores associados à SC. **OBJETIVO:** Realizar uma revisão de

literatura integrativa, com o intuito de investigar a perpetuação da SC e seus aspectos relacionados. **METODOLOGIA:** Foi realizado uma busca nas bases de dados Scielo e Google Acadêmico, usando os descritores “sífilis congênita”, “fatores” e “congenital syphilis”. Foram selecionados 15 artigos que atendiam ao critério de inclusão de publicação nos últimos 5 anos, em português ou inglês. Foram desconsiderados sites não oficiais e monografias. **REVISÃO DE LITERATURA:** Os resultados das buscas revelaram que o pré-natal sem qualidade está relacionado ao baixo diagnóstico da Sífilis Gestacional (SG), principalmente no grupo de mulheres com maior vulnerabilidade social, a saber: baixo nível de escolaridade, baixa renda, jovens (15-19 anos) e adultas jovens (20-24 anos), já que o teste rápido realizado no pré-natal amplia a identificação e a notificação de casos, possibilitando um cuidado oportuno. Soma-se a isso, a falta de tratamento e de acompanhamento adequado da gestante e do seu parceiro como relevantes na transmissão vertical da sífilis, tendo em vista que as rejeições terapêuticas, bem como a administração insuficiente da penicilina, favorecem a reinfecção e aumentam as chances de transmissão transplacentária do *Treponema pallidum*- bactéria responsável pela

infecção da sífilis. Além disso, existe uma subnotificação dos casos de recém-nascidos com sífilis, muitas vezes devido à ausência de sintomatologia, o que dificulta o conhecimento imediato da doença e o consequente tratamento precoce. **CONCLUSÃO:** A diminuição dos casos da SC depende de fatores que vão desde uma assistência adequada da atenção primária no período gestacional até um efetivo tratamento da sífilis materna, do parceiro e do recém-nascido, quando diagnosticados. Nesse sentido, a Atenção Primária possui papel importante no combate à incidência da transmissão vertical da sífilis, por meio de um pré-natal de qualidade, no qual seja possível realizar testes rápidos e oferecer o tratamento e o acompanhamento do binômio mãe-bebê. Logo, os fatores relacionados à perpetuação da sífilis congênita têm interferido no alcance do objetivo proposto pelo Ministério da Saúde, o que põe em risco a saúde de mulheres e de neonatos.

Descritores: Sífilis Congênita; Saúde Materno-Infantil; Sífilis.